

A evolução e resultados dos géis clareadores dentais *in office*

O clareamento dental feito nos consultórios do mundo inteiro tem sofrido muitas mudanças nos últimos anos. Este comportamento é fruto de pesquisas clínicas, laboratoriais e principalmente o estudo dos efeitos colaterais gerados pelo *overtreatment* e pela opinião de profissionais que fizeram o uso destes materiais.

Hoje os protocolos são os mais variados possíveis em função das concentrações, estabilidade do peróxido de hidrogênio, controle de acidez (ph) e principalmente pela característica da pigmentação e do substrato a ser clareado. Esta característica já nos dá um posicionamento no qual o clareamento dental seja um procedimento terapêutico que apresenta indicação, concentração e posologia individualizados para cada paciente.

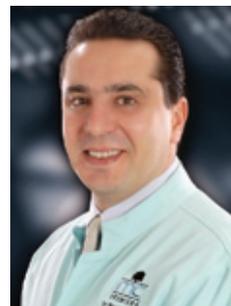
Com este cenário, todas as indústrias deste segmento buscaram melhorias de seus materiais conforme o perfil dos profissionais que fizeram uso destes peróxidos de hidrogênio (PH). A técnica inicial que utilizava o PH a 35% em três aplicações de 15 minutos ainda é muito utilizada nos casos onde o material aplicado apresenta boa umectação, estabilidade em sua tensão superficial e facilidade de aplicação (Figura 1). A evolução deste material

torna-se nítida ao compararmos a textura atual e de aproximadamente 4 anos atrás demonstrada no quadro clínico abaixo. A preocupação com a vitalidade pulpar ao longo prazo após a utilização de géis clareadores dentais *in Office* hoje é uma realidade. A dúvida existe e está mais ligada ao aumento de temperatura de fontes ativadoras do que nas concentrações de PH.

No caso clínico relatado (Figura 2), estamos com um acompanhamento de 44 meses onde a paciente apresenta vitalidade em todos os dentes submetidos ao tratamento. Ela nos procurou para a profilaxia e manutenção da cor atingida.

Após análise dos registros de cor e fotografias percebemos a alta segurança do tratamento composto por 3 sessões de aplicação de PH 35% (Mix One - Villevie - Santa Catarina) (Figura 3), complementado por 20 dias de Peróxido de Carbamida a 16% de uso noturno. No pós-operatório imediato em março de 2006 (Figura 4), o resultado apresentado foi uma tonalidade

mais clara, natural sem o efeito de alta translucidez que proporcionou um sorriso natural da paciente. (Figura 5). Em outubro de 2009 após raspagem supra gengival e aplicação de jato de bicarbonato (Figura 6), observamos a estabilidade cromática do período aliada à vitalidade dos elementos, o que caracteriza o sucesso total do procedimento. ●



Dr. Marcelo Rodrigues Alves*



Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4



Figura 5



Figura 6

* Professor Efetivo do Curso de Especialização em Dentística Restauradora da ABCD-Brasília. Professor Convidado dos Cursos de Especialização em Dentística Restauradora na Universidade Federal de Uberlândia, UNIC-Cuiabá e FORP-USP.